

IPCA - Análise comparativa do DF com o índice nacional no período jan-set/ 2013

Analice Erthal Corrêa de Sá*

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA é um indicador medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que apura a variação dos preços em 11 capitais e regiões metropolitanas brasileiras. A partir de janeiro de 2012, a ponderação utilizada para cada uma dessas áreas – e para realizar a apuração nacional – começou a ser baseada na última Pesquisa de Orçamento Familiar – POF realizada pelo órgão, ocorrida no período de 2008-2009. Anteriormente, a ponderação era dada pela POF feita no período de 2002-2003. Destaque-se que desde 1999 o IPCA é o índice utilizado para apurar a variação de preços dentro do Sistema de Metas para a Inflação adotado pelo Banco Central do Brasil – BCB, por ser o índice com maior cobertura nacional.

A última base de dados do IPCA disponível refere-se ao período de jan-set/ 2013, no qual o índice nacional – ponderado – acumulou variação de 3,79%, enquanto no DF¹ o custo de vida teve alta de 3,86% (a média nacional, a título de comparação, ficou em 3,77%). Contribuíram para a evolução do índice principalmente os itens “educação” (7,69% de aumento no período), “despesas pessoais” (5,94%) e “alimentação e bebidas” (5,83% de aumento no período), seguidos de perto por “saúde e cuidados pessoais” (5,67%).

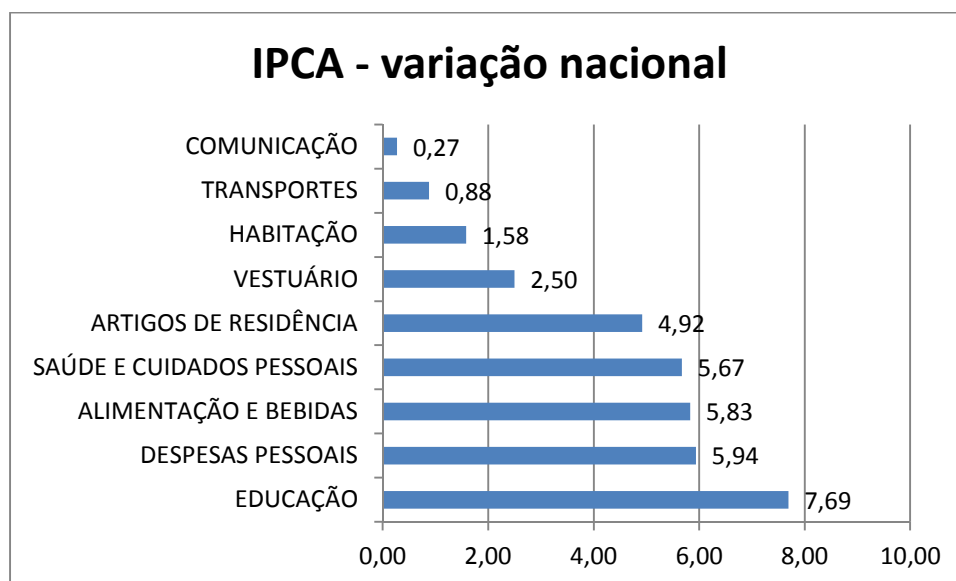


Gráfico 1: Variação percentual acumulada do IPCA (2013) .

Fonte: IBGE. Adaptado.

¹ Compreendido pelos consumidores residentes na cidade de Brasília com renda entre 1 e 40 salários mínimos.

Ressalte-se que, em nível nacional, todos esses subitens tiveram variação maior que o centro da meta de inflação determinada pelo BCB – 4,5% para os anos de 2013 e 2014. O subitem que menos contribuiu para a variação do índice nacional no período foi “comunicação”, que acumulou alta de apenas 0,27%.

No DF, as maiores altas no período foram também verificadas para os mesmos subitens: “educação” (6,99%), “alimentação e bebidas” (6,42%) e despesas pessoais (5,79%), estando esse último praticamente empatado com “saúde e cuidados pessoais” (5,78%). Cabe destacar que o subitem educação apresentou uma das menores variações regionais no período – apenas Recife teve variação menor, de 6,45%.

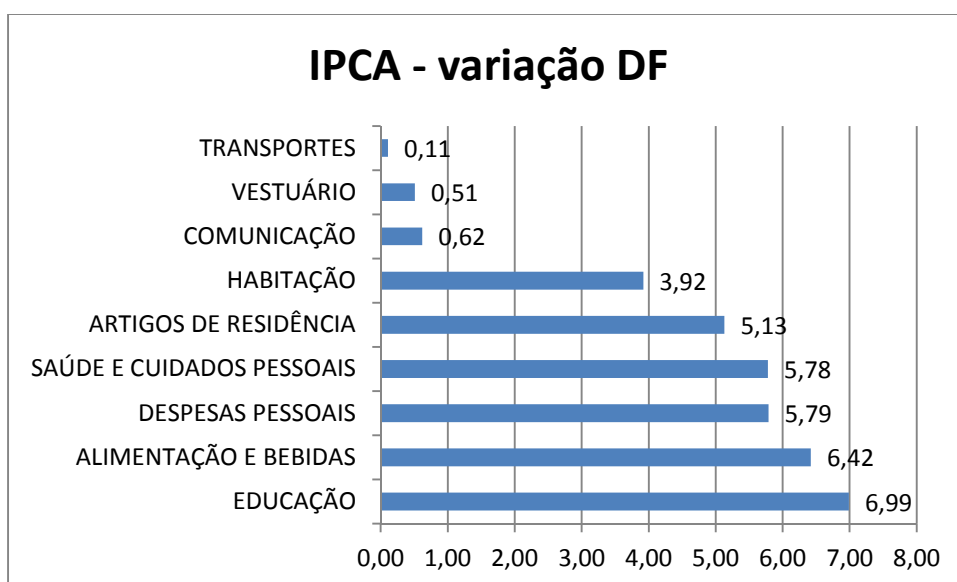
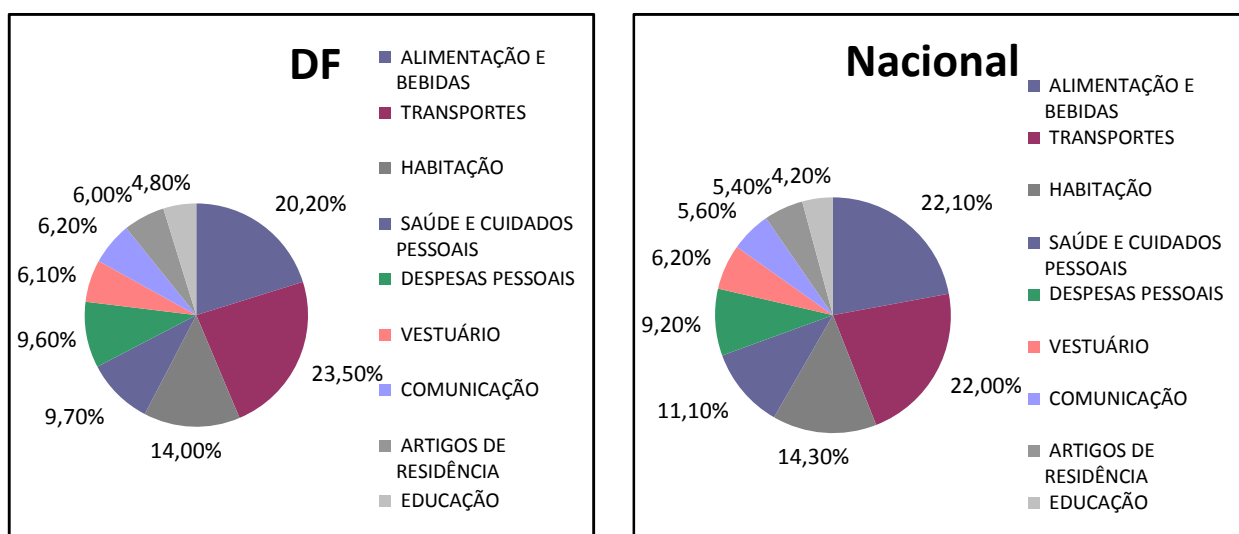


Gráfico 2: Variação percentual acumulada do IPCA (2013).
Fonte: IBGE. Adaptado.

Em compensação, o DF teve a maior variação percentual medida para o subitem “habitação”: 3,92% contra um aumento nacional ponderado para o período de 1,58%. A ponderação dos subitens para os dois níveis avaliados (DF e nacional) é basicamente a mesma para os grupos de consumidores avaliados, conforme gráficos a seguir:



Gráficos 3 e 4: Distribuição da ponderação atribuída aos subítem que compõem o IPCA.
Fonte: IBGE. Adaptado.

Em relação ao subítem “educação”², sua alta nacional é explicada pela subida generalizada dos preços relacionados à educação dos níveis infantil, fundamental e médio (aumento médio de 9,24%), bem como pela variação verificada nos cursos de idioma e preparatório (média de 10,51%). Em contrapartida, no DF o aumento dos cursos de pós-graduação foi o maior registrado (11,61%) dentro do subítem, seguido pela variação observada nos artigos de papelaria (11,11%) – que também compõem o subítem – e, por fim, pelos cursos de idiomas (10,07%).

Já o subítem “alimentação e bebidas” foi fortemente impactado em todo o país no período devido às altas registradas nos seguintes alimentos: farinha de mandioca (aumento de 29,01%), leite longa vida (26,39%) e batata inglesa (24,80%). O feijão-preto (22,63%) e as farinhas de mandioca (29,01%) e de trigo (23,68%) também foram alguns dos “vilões da inflação” nos meses avaliados. Os brasilienses sentiram uma variação ainda mais forte na redução do seu poder de compra no período em relação aos itens anteriores: farinha de mandioca (alta de 75,01%), batata inglesa (28,29%), e leite longa vida (23,67%). Ademais, a cenoura também contribuiu para o aumento verificado no item “alimentação e bebidas” na capital federal (25,53%).

Em todo o país, o subítem “saúde e cuidados pessoais” foi impactado principalmente pelo aumento médio de 10,12% observado nas consultas médicas. Já no DF, esse

² A análise da variação dos componentes dos subítem do IPCA foi feita excluindo-se variações verificadas em menos de 60% das regiões metropolitanas ou cidades pesquisadas.

serviço registrou alta ligeiramente menor (7,37%). Por fim, o subitem “despesas pessoais” teve sua variação nacional vinculada aos aumentos verificados nos preços do fumo e do cigarro (11,14%). Em contrapartida, os moradores da capital do país sofreram mais com os aumentos registrados nos hotéis (13,70%), tratamento de animais (10,40%) e empregados domésticos (9,06%).

Finalizando a análise com uma comparação regional das variações observadas, verifica-se que em torno de um terço do IPCA é impactado pelos resultados oriundos da região metropolitana de São Paulo³. Rio de Janeiro, a segunda maior área a impactar o índice, contribui com apenas 41% do peso da região dos paulistanos. Para realizar essas ponderações, o IBGE se utiliza de estimativas obtidas na POF de 2008/2009, levando em consideração as famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do IPCA.

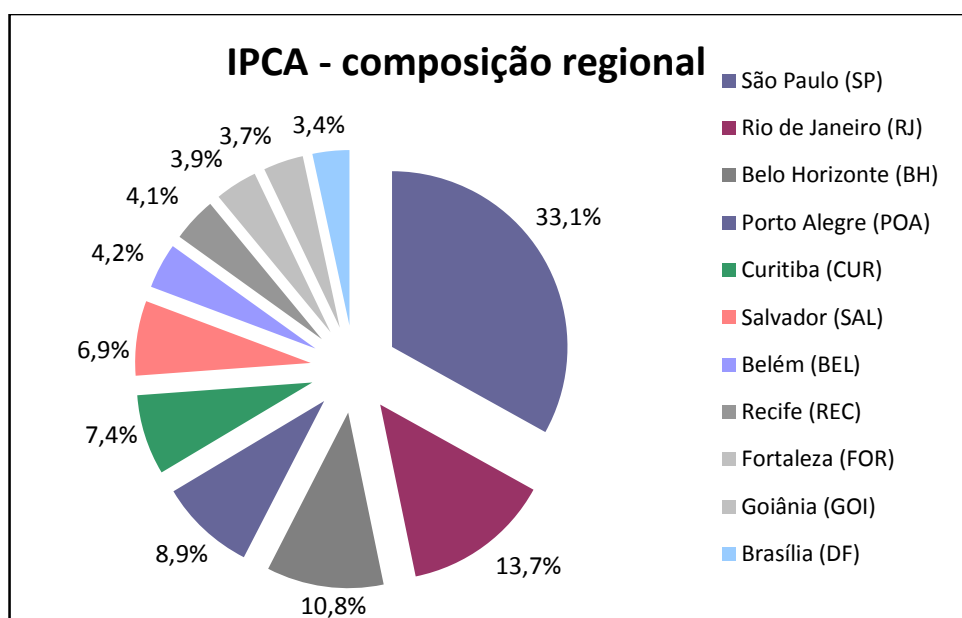


Gráfico 5: Ponderação do IPCA por região metropolitana/cidade (2003).
Fonte: IBGE. Adaptado.

O DF apresentou a maior variação entre as 11 regiões pesquisadas apenas para o subitem “habitação”, conforme detalhado anteriormente. Ao mesmo tempo, nenhuma dessas áreas se destacou como polo de maior concentração de aumentos – nem menor – mostrando que a variação medida pelo IPCA no período se distribuiu de forma similar entre todas as regiões pesquisadas.

³ A partir de jan/2014, a região metropolitana de Vitória (ES) e o município de Campo Grande (MS) passaram a fazer parte do cálculo do IPCA – impactando um total de 1,78% e 1,51% do índice, respectivamente. Com isso, a região metropolitana de São Paulo passará a ter ponderação de 30,67%, e o Rio de Janeiro, de 12,06%.

Subitem X Variação Acumulada (jan-set/13)	RJ	POA	BH	REC	SP	DF	BEL	FOR	SAL	CUR	GOI
Alimentação e Bebidas	6.46	6.75	5.11	6.73	5.99	6.42	4.15	5.87	5.83	5.22	4.77
Transportes	0.91	1.98	0.55	2.29	0.86	0.11	2.06	2.94	-0.27	-0.97	2.31
Habitação	1.79	-0.36	2.62	3.25	1.63	3.92	0.86	3.25	-0.34	2.06	-0.50
Saúde e Cuidados Pessoais	6.43	5.48	5.49	6.01	5.68	5.78	4.70	5.56	4.96	6.36	4.45
Despesas Pessoais	2.34	5.51	7.72	5.60	7.71	5.79	5.00	4.70	3.51	5.29	5.96
Vestuário	1.99	1.57	2.24	4.63	2.00	0.51	3.38	-1.44	3.56	4.94	3.91
Comunicação	0.07	0.49	1.05	-0.55	-0.21	0.62	-0.09	0.07	1.93	0.28	0.44
Artigos de Residência	5.36	5.08	4.82	4.27	4.66	5.13	4.40	3.62	2.70	9.30	4.03
Educação	7.00	7.44	8.58	6.45	7.59	6.99	7.51	8.20	9.73	7.79	7.58

Menor variação observada no período para o subitem.
 Maior variação observada no período para o subitem.

Quadro1:Variações regionais por subitem do IPCA.

Fonte: IBGE. Adaptado.

Referências

Banco Central do Brasil. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 04 nov. 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <WWW.ibge.gov.br>. Acesso em: 03 nov. 2013.

Portal Ipea. Disponível em: <WWW.ipea.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2013.

* Mestranda em Economia pela Universidade Católica de Brasília